

Santos MD. (Con) viver com HIV: o que dizem os homens [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2021.

## RESUMO

**Introdução:** Apesar dos avanços nos serviços de saúde em disponibilizar tecnologias de prevenção, a incidência de HIV na população brasileira continua a aumentar principalmente no sexo masculino. Diante dessa constatação, observa-se a dificuldade que essas pessoas enfrentam no seu dia-a-dia em relação ao tratamento e às redes de apoio. Assim, essa pesquisa parte da seguinte indagação: “Quais as vivências e os significados de ser diagnosticado e conviver com o HIV e as implicações disso na vida cotidiana?” **Objetivo Geral:** Analisar como (con)vivem os homens com HIV. **Método:** Pesquisa qualitativa, que foi realizada em um Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS do interior do estado de São Paulo. Os participantes da pesquisa foram 35 homens com HIV, maiores de 18 anos, que fazem acompanhamento no referido serviço e com diferentes tempos de diagnóstico e de tratamento. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e a pesquisa ocorreu por meio da Análise de Conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** A faixa etária dos participantes variou entre 18 e 71 anos, 20 (57%) são homossexuais, nove (26%) participantes possuem ensino médio completo e, 20 (46%) ensino superior completo, sete (20%) pacientes são casados, oito (23%) possuem filhos, a maioria é católico e o tempo de tratamento de seis meses a 20 anos. A partir da análise das entrevistas emergiram três temas: “os sentimentos de se conviver com o HIV”; “saberes aprendidos em se conviver com o HIV”; “a importância do cuidado contínuo e ampliado”. **Considerações Finais:** Esse estudo possibilitou conhecer e compreender as vivências dos homens no convívio com o HIV. Convívio esse, permeado por sentimentos de culpa, revolta, solidão e medo. A condição sorológica trouxe a necessidade em lidar com diferentes situações, sendo que a reorganização dessa fase direciona para a mudança no sentido da vida. Identificou-se como um saber aprendido que o HIV não tem cara, assim, o relaxamento de medidas de proteção são práticas que não devem ocorrer, embora sejam negligenciadas. Revelou-se potências e desafios em relação ao cuidado contínuo e continuado. O avanço tecnológico reduziu os efeitos adversos, favorecendo a adaptação e a adesão ao tratamento, o que contribuiu para a qualidade e expectativa de vida. No entanto, encontrou-se desafios quanto ao uso contínuo das medicações, no que se refere à efeitos adversos e organização para o tratamento. A educação em saúde foi considerada como potente estratégia para ampliar os conhecimentos para prevenção de doenças e promoção da saúde, especialmente no que se refere à transmissão do HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Nesse sentido, destacou-se a importância do vínculo e acolhimento dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Homens. HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Saúde do Homem. Acontecimentos que mudam a vida.

Santos MD. (Con) Living with hiv: what men say [Master Thesis]. Marília (SP): Marília Medical School; 2021.

### ABSTRACT

**Introduction:** Despite advances in health services in providing prevention technologies, the incidence of HIV in the Brazilian population continues to increase, especially among men. Given this, we observe the difficulties these people face in their daily lives concerning treatment and support networks. This research is based on the following question: "What are the experiences and meanings of being diagnosed and living with HIV and their implications in daily life?" **General Objective:** To analyze how men with HIV (co)live. **Method:** A qualitative research was carried out in a Specialized HIV/AIDS Care Service in the countryside of the state of São Paulo. The research participants were 35 males with HIV over 18 years old who are being followed at the service and with different times of diagnosis and treatment. The data were collected from semi-structured interviews, and the research occurred through Content Analysis, a thematic modality. **Results:** The age range of participants ranged from 18 to 71 years, 20 (57%) are homosexuals, nine (26%) participants have completed high school education and, 20 (46%) completed higher education, seven (20 %) patients are married, eight (23 %) have children, most are Catholic and the treatment time from six months to 20 years. From the analysis of the interviews, three themes emerged: "the feelings of living with HIV"; "knowledge learned in the organization. Health education was considered a powerful living with HIV"; "the importance of continuous and extended care." **Final Considerations:** This study allowed us to know and understand the experiences of men living with HIV. This coexistence is permeated by feelings of guilt, anger, loneliness, and fear. The serologic condition brought the need to deal with different situations, and the reorganization of this phase leads to a change in the meaning of life. Being identified as a learned knowledge that HIV has no face, thus, the relaxation of protective measures are practices that should not occur, although they are neglected. Potentials and challenges regarding continuous and ongoing care were revealed. Technological advances have reduced adverse effects, favoring adaptation and adherence to treatment, which has contributed to quality and life expectancy. However, challenges were found regarding the continuous use of medications, adverse effects, and organization for the treatment to expand the knowledge for disease prevention and health promotion, especially regarding HIV transmission and other sexually transmitted infections. In this sense, the importance of the bond and reception of health professionals was highlighted.

Keywords: Men. HIV. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Men's health. Life change events.